



Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Exposição, mediação e comunicação científica: reflexões sobre a experiência infantil na exposição “1000 dias” do Museu da Vida de Curitiba-PR

Thayse Geane Iglesias da Silva (PG)*, João V. P. Brugnerotto (IC), Everton Bedin (PQ), Cintia Aliny S. de Souza (PG), Helena da Rosa Galeski (IC).

thaysegeane@gmail.com

Palavras-Chave: popularização da ciência, Museus, Química

Área Temática: Diversidade, Inclusão, Saberes e Culturas

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a mediação na exposição *1000 Dias*, realizada no Museu da Vida de Curitiba-PR, como espaço de comunicação científica com enfoque na química para o público infantil. Trata-se de um estudo de público de caráter qualitativo. A constituição dos dados ocorreu por meio de observação naturalística, sendo a análise conduzida pela técnica de análise categorial de conteúdo. Os resultados evidenciam que, embora a exposição apresente conteúdos científicos relevantes - como a importância do ácido fólico, os processos bioquímicos da nutrição, os cálculos de crescimento e o papel da química no parto e nos primeiros cuidados com o bebê -, a mediação ainda se mostra fragilizada. Observou-se limitações no domínio do saber disciplinar, na transposição didática, na construção de diálogos efetivos e na adequação da linguagem às crianças. Esses aspectos comprometem o potencial educativo da exposição, restringindo a participação ativa e a valorização dos saberes infantis. Conclui-se que a formação crítica e continuada dos mediadores é fundamental para articular ciência, ludicidade e diálogo, de modo a transformar a exposição em um espaço vivo de aprendizagem e de apropriação significativa da química desde a primeira infância.

AS EXPOSIÇÕES COMO MEIO DE COMUNICAR O CIENTÍFICO PARA CRIANÇAS

Para Gob e Douguet (2019), a exposição se constitui como a função mais visível e emblemática dos museus, sendo compreendida como um meio de comunicação estruturado em torno de um discurso portador de sentidos; logo, torna-se essencial que o visitante assuma papel ativo na construção de significados. No caso das crianças, Milan (2023) identificou que a exposição funciona como um ambiente dinâmico, no qual a cultura é construída não apenas pela interação com adultos mediadores, mas também pela troca entre os pares e pela exploração autônoma do espaço. Assim, desde a primeira infância, a exposição pode promover participação, autonomia e construção do conhecimento científico. Nesse contexto, cabe às exposições favorecerem a interação sensorial e lúdica da criança com os objetos expostos, de modo que sua experiência seja ativa e significativa, contemplando tanto o espaço museal quanto os conteúdos apresentados.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Iszlaji e Marandino (2013), em suas pesquisas, destacam elementos fundamentais para a relação entre o público infantil e as exposições. Um espaço expositivo voltado às crianças deve oferecer condições físicas adequadas ao tamanho e à mobilidade, possibilitando a exploração livre e segura do ambiente. Além disso, deve contemplar uma diversidade de atividades que respondam a diferentes interesses e estilos de aprendizagem, incorporando experiências como brincadeiras, estímulos sensoriais, desenho, jogos de classificação e manipulação de objetos.

Outro aspecto central é o estímulo à autonomia e à liberdade de escolha, permitindo que a criança decida a forma e o ritmo de sua interação com o espaço e com os aparatos disponíveis (Iszlaji; Marandino, 2013). Sob essa perspectiva, as exposições precisam promover a expressão infantil e o desenvolvimento cognitivo por meio de recursos que incentivem criatividade, imaginação e construção ativa do conhecimento. Assim, ressalta-se a relevância da interação social e da mediação, elementos essenciais ao desenvolvimento infantil. As exposições, nesse sentido, configuram-se como espaços que favorecem tanto a mediação espontânea entre as próprias crianças quanto a interlocução com adultos mediadores, ampliando as possibilidades de aprendizagem e enriquecendo a experiência cultural vivida no museu.

O PAPEL DA MEDIAÇÃO NAS EXPOSIÇÕES DE UM MUSEU

De acordo com Shaffer (2018), os museus se configuram como espaços dotados de um caráter quase mágico para grande parte das pessoas. No caso das crianças, entretanto, assumem uma função ainda mais significativa, pois articulam o familiar e o desconhecido, transportando-as para um universo marcado pela imaginação, pelas descobertas e pelo exercício criativo. Embora não tenham sido concebidos, em sua origem, com foco no público infantil, as crianças demonstram habilidade singular em extrapolar a realidade, projetar-se em outros tempos e lugares e construir conexões criativas com os artefatos expostos. Para Shaffer (2018), a aprendizagem pode se dar de múltiplas formas a partir da interação com os objetos; contudo, quando se trata da comunicação do conhecimento científico para o público infantil, a mediação se constitui como elemento fundamental da experiência museal.

Sob essa perspectiva, Falk e Dierking (2000) ressaltam que a mediação em museus exerce impacto significativo no processo de aprendizagem, por se configurar como uma interação social profundamente enraizada no contexto sociocultural. De forma complementar, Marandino et al. (2008) atribuem ao mediador um papel estruturante, que começa já na recepção do visitante, orientando-o sobre regras e conteúdos, selecionando informações de maneira criteriosa para não sobrecarregar o público e promovendo atividades que articulam ludicidade e diversão. Além disso, cabe ao mediador atuar como elo

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

entre o currículo escolar e as coleções museológicas, potencializando a função educativa dos museus e ampliando a relevância pedagógica da visita.

No caso das crianças, em processo de formação de repertórios culturais e em constante negociação entre a cultura adulta e a cultura própria da infância, o papel dos mediadores, torna-se ainda mais central. Afinal, eles facilitam a aprendizagem e se configuram como interlocutores do conhecimento e promotores de experiências humanas enriquecedoras, capazes de transformar a visita em vivência significativa. Carvalho (2012) reforça essa compreensão ao indicar que mediadores podem lançar mão de repertórios diversos, com exemplos, analogias, metáforas e improvisações, aproximando o conteúdo científico das vivências infantis. Mais do que transmitir informações, sua função é construir pontes entre a experiência pessoal, a experiência museal, os objetos expostos e o conhecimento científico, explicitando sentidos e ampliando interpretações (Carvalho, 2018). Dessa forma, a mediação vai além da comunicação de conteúdos, estimulando curiosidade, questionamento e interação social - dimensões essenciais em espaços educativos museais.

Pesquisas como as de Gomes e Cazelli (2016) e Almeida (2008) corroboram essa perspectiva, ao enfatizar que os mediadores funcionam como pontes que conectam o público às exposições, traduzindo o conhecimento científico de maneira acessível e significativa. Em estudo empírico, Franciscon de Paula (2012) evidenciou que educadoras entrevistadas reconhecem no trabalho dos mediadores não apenas a descrição das peças expostas, mas também a criação de ambientes de aprendizagem que rompem com a rigidez da forma acadêmica tradicional, despertando o interesse por cultura, história, teatro, cinema e música de maneira lúdica e engajadora, contribuindo para uma formação mais ampla e significativa.

Considerando, portanto, a centralidade da mediação na experiência museal, especialmente quando se trata do público infantil, torna-se imprescindível que esses profissionais dominem saberes específicos. Nessa direção, Queiroz et al. (2002) identificam quatro dimensões do conhecimento necessárias à prática da mediação: i) o saber disciplinar, relativo ao domínio do conteúdo das exposições; ii) o saber da transposição didática, que diz respeito à adaptação do conhecimento científico em formas compreensíveis ao público; iii) o saber do diálogo, voltado ao estabelecimento de proximidade com os visitantes, à valorização de seus saberes prévios, ao incentivo de perguntas e à promoção de trocas; e, iv) o saber da linguagem, que exige adequação comunicativa aos diferentes perfis de público.

Assim, a função do mediador deve ser compreendida como atividade complexa, que demanda conhecimentos teóricos e práticos oriundos do campo da educação em museus e da pedagogia da mediação, aliados ao domínio de conteúdos científicos. Cabe a esse profissional articular teoria e prática (científica, cultural, museológica e pedagógica) para potencializar os processos

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

de comunicação, aprendizagem e interlocução com os distintos públicos que frequentam os museus. Nesse contexto, insere-se o objetivo desta pesquisa: analisar a mediação na exposição “1000 dias”, realizada em Curitiba-PR, como espaço de comunicação científica com enfoque na química para o público infantil.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A presente investigação, recorte de uma pesquisa de doutorado, caracteriza-se como um estudo de público que, conforme aponta Studart (2003), abrange tanto pesquisas de avaliação quanto de investigação, permitindo, inclusive, que ambas sejam articuladas de maneira complementar. Para a constituição dos dados, adotou-se a observação direta de visitantes em museus, estratégia também denominada “naturalista”, amplamente recomendada por sua pertinência metodológica, sobretudo no âmbito da avaliação de exposições (Almeida, 2012). A constituição de dados foi realizada no Museu da Vida entre 2022 à 2023, onde ocorreu a observação direta de grupos escolares, no qual o registro foi realizado por meio de áudios, vídeos e notas de campo. Para identificar as notas de campos foi criado uma sigla apontando que o fragmento advém desse documento, juntamente com o ano. A análise dos dados, fundamentou-se na técnica de análise categorial, compreendida como um conjunto de operações de fragmentação do texto em unidades e categorias, posteriormente reagrupadas de acordo com princípios de analogia e semelhança (Bardin, 2016).

Nesse processo, mobilizaram-se três dimensões do conhecimento propostas por Queiroz et al. (2002), consideradas essenciais para a prática da mediação em museus: i) o saber disciplinar, que corresponde ao domínio do conteúdo científico e cultural presente nas exposições; ii) o saber da transposição didática, que consiste na capacidade de adaptar esse conteúdo a formas compreensíveis e acessíveis ao público; iii) e o saber do diálogo, que implica o estabelecimento de proximidade com os visitantes, a valorização de seus saberes prévios, a promoção de trocas e o incentivo ao questionamento. Esses referenciais teóricos e metodológicos orientaram tanto a construção quanto a análise dos dados, assegurando a coerência do estudo em sua interlocução com o campo da educação museal. Para conhecer a exposição “1000 dias”, acesse o QR Code a seguir.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS



Figura 1 - Acesso virtual a exposição “1000 dias”
Fonte: Autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Museu da Vida, localizado em Curitiba-PR, não se configura formalmente como um museu da criança ou de ciências; entretanto, caracteriza-se por ser um espaço voltado prioritariamente ao público infantil, no qual as exposições são concebidas com base em rigor científico, de modo a favorecer a comunicação eficaz entre ciência e sociedade. Entre suas iniciativas, destaca-se a exposição *1000 Dias*, que apresenta conteúdos científicos voltados à formação da criança e à promoção do bem-estar. Nela, enfatiza-se, por exemplo, a relevância do ácido fólico, cuja ação química é essencial para a síntese de nucleotídeos e para a adequada formação do tubo neural durante o desenvolvimento fetal. Também são abordadas questões relacionadas à nutrição, como a recuperação do peso infantil no período denominado “janela de oportunidade”, explicitando processos bioquímicos de metabolização e absorção de nutrientes. Na descrição do site do museu, encontra-se:

A exposição 1000 Dias é dividida de forma cronológica, desde a concepção até os dois anos de vida. Em cada período, há espaços interativos e cheios de informação que farão o visitante se divertir e compreender melhor a magnitude dos primeiros 1000 dias de vida (Museu da Vida, 1000 dias, 2025).

A exposição contempla ainda o uso de instrumentos de medida e de massa, indispensáveis para os cálculos que permitem compreender o crescimento e o desenvolvimento infantil. As discussões se ampliam para a análise do valor nutricional dos alimentos e sua classificação, evidenciando a composição química de macro e micronutrientes. Por fim, são tematizadas as dinâmicas do parto normal e da cesariana, ressaltando os processos químicos envolvidos nas alterações hormonais e bioquímicas do corpo materno, bem como o uso de fármacos durante os procedimentos médicos.

Nesse sentido, *1000 Dias* se configura como uma exposição de caráter complexo, mas ao mesmo tempo acessível e lúdica ao público infantil,

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

articulando ciência, saúde e cotidiano. Observa-se, contudo, que a mediação exerce papel fundamental, uma vez que potencializa a aproximação entre o conhecimento científico e as crianças, estimulando a curiosidade, a reflexão e a construção de significados. Esta perspectiva converge com as colocações de Iszlaji e Marandino (2013), para quem a interação social e a mediação são dimensões essenciais ao desenvolvimento infantil, possibilitando tanto o diálogo espontâneo entre crianças quanto a interlocução com adultos mediadores.

A mediação desses conteúdos, portanto, não deve ser compreendida apenas como explicitação do material expositivo, mas como processo educativo que articula ciência e experiência infantil. Nessa direção, Roldi, Silva e Pires (2019) destacam que a mediação educacional, por meio de narrativas, objetos, materiais lúdicos e recursos didáticos, desempenha papel crucial ao aproximar as crianças do tema da exposição, garantindo que a visita se configure como experiência de prazer, descoberta e aprendizagem científica.

Ao analisar as mediações e interações ocorridas na exposição, foi possível identificar tanto os momentos em que os saberes (Queiroz et al., 2002) necessários à mediação eram efetivamente acionados para estabelecer uma relação com a criança, quanto os fragmentos em que tais saberes se encontravam ausentes, conforme apresentado a seguir:

Então, o mediador começou sua fala apontando para a parede rosa onde estava escrito sobre a “gestação” e como é importante a mamãe comer bem para o bebê crescer saudável na barriga. Depois, ele levantou e foi até o “útero” e trouxe uma boneca que estava em um daqueles círculos. Mostrou a boneca para as crianças e disse que iriam brincar de imaginação, solicitando que todos fechassem os olhos: “Imaginem que todos vocês são médicos. Estão de jaleco, prontos para ajudar a mamãe a tirar o bebê da barriga”. Então, pediu para as crianças abrirem os olhos e começou a tratá-las como se fossem médicos. As crianças estavam com crachás, então ele chamava pelo nome: “Doutora Liz, como é que o nenê sai da barriga?” Ele pedia ajuda e as crianças iam ajudando-o a fazer o parto. Ele retirou o bebê da barriga e perguntou sobre cada parte, e as crianças respondiam: “é o cordão umbilical”, “é a placenta”. A única parte que não lembravam era o saco gestacional, mas a professora ajudou a lembrar. O mediador continuou a conversa, perguntando o que a criança comia quando nascia, se tomava café e comia pão. As crianças entrevistaram, dizendo que não, que era leite. O mediador reforçou a importância de a criança tomar leite materno, que tem muitos nutrientes e proteção, como se fosse a primeira vacina. Perguntou para as crianças se elas tomavam vacina, e elas responderam animadas que sim. Ele colocou o bebê nos braços da boneca e falou sobre a importância do amor que o bebê recebe nesse momento, que é muito necessário. Perguntou: “Querem saber o caminho que a criança faz dentro da barriga?” Pediu para eles formarem uma fila no útero, então todos passaram, e ele liberou as crianças para explorarem a exposição (NC, 246-281, p. 8, 2022).

No Quadro 1, apresenta-se a análise desse fragmento das notas de campo:

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Quadro 1: Análise dos saberes

Saberes compartilhados com a escola	
Saberes disciplinar	As crianças estavam com crachás, então ele chamava pelo nome: “Doutora Liz, como é que o nenê sai da barriga?” Ele pedia ajuda e as crianças iam ajudando-o a fazer o parto.
Saber da transposição didática	“Imaginem que todos vocês são médicos. Estão de jaleco, prontos para ajudar a mamãe a tirar o bebê da barriga”. Então, pediu para as crianças abrirem os olhos e começou a tratá-las como se fossem médicos. As crianças estavam com crachás, então ele chamava pelo nome: “Doutora Liz, como é que o nenê sai da barriga?” Ele pedia ajuda e as crianças iam ajudando-o a fazer o parto.
Saber do diálogo	O mediador continuou a conversa, perguntando o que a criança comia quando nascia, se tomava café e comia pão. As crianças entrevistaram, dizendo que não, que era leite. O mediador reforçou a importância de a criança tomar leite materno, que tem muitos nutrientes e proteção, como se fosse a primeira vacina.
Saberes propriamente dos museus	
História da instituição	-
Saber da conexão	Perguntou: “Querem saber o caminho que a criança faz dentro da barriga?” Pediu para eles formarem uma fila no útero, então todos passaram, e ele liberou as crianças para explorarem a exposição
Saber da história da humanidade	-
Saber da expressão corporal	Depois, ele levantou e foi até o “útero” e trouxe uma boneca que estava em um daqueles círculos. Mostrou a boneca para as crianças e disse que iriam brincar de imaginação, solicitando que todos fechassem os olhos
Saber da manipulação	Ele retirou o bebê da barriga e perguntou sobre cada parte, e as crianças respondiam: “é o cordão umbilical”, “é a placenta”. A única parte que não lembravam era o saco gestacional, mas a professora ajudou a lembrar. O mediador continuou a conversa, perguntando o que a criança comia quando nascia, se tomava café e comia pão.

Fonte: Silva (2025).

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Observa-se um esforço das mediações para que o conhecimento científico presente naquela parte da exposição seja trabalhado junto à criança, permeando seu imaginário. Conforme Iszlaji e Marandino (2013), o brincar é compreendido não apenas como uma atividade recreativa, mas como um meio pelo qual a criança desenvolve pensamento, linguagem e comunicação. A imaginação é estimulada para que a criança se represente verbal e simbolicamente, aprofundando sua capacidade de organizar ideias e de expressá-las por meio do desenho, da fala e de outras linguagens.

Verificou-se que as mediações buscavam promover a reflexão, a observação, a imaginação e o brincar, de modo a viabilizar a comunicação efetiva do conhecimento. Contudo, constatou-se que a eficácia dessas mediações está diretamente relacionada à formação e à experiência do mediador atuando no museu. Segundo Gome e Cazelli (2016), a formação inicial dos mediadores tende a ser condensada, limitada em tempo e, muitas vezes, insuficiente para prepará-los de forma completa, como exemplificado no fragmento a seguir:

[...] Vocês entraram pela parte rosa que vai falar do período gestacional, por isso que tem aqueles “binóculos” ali que é o primeiro, segundo e terceiro trimestre da gestação. Depois a gente vai passar aqui o seguinte, que é o parto. (NC, L.931-934, p. 25, 2022).

Embora não haja binóculos na exposição, as crianças utilizam um simulador de microscópios para observar as fases gestacionais. A formação em serviço, essencial para o desenvolvimento das habilidades dos mediadores, ocorre de forma informal, pouco planejada e nem sempre obrigatória, o que pode gerar lacunas no aprendizado do público e na preparação adequada desses profissionais (Gomes; Cazelli, 2016).

A análise dos fragmentos e das mediações evidencia que o conhecimento sobre a infância ainda é tratado de maneira limitada, sem valorizar plenamente a imaginação, a ludicidade e o repertório cultural que as crianças já trazem. Essa lacuna se reflete em diferentes dimensões dos saberes necessários à prática da mediação. No que se refere ao saber disciplinar, observou-se fragilidade no domínio aprofundado do conteúdo científico das exposições, comprometendo a qualidade da abordagem. Mesmo quando os objetos despertavam curiosidade e estimulavam o brincar, o potencial de articulação entre esses elementos e os fundamentos científicos nem sempre era plenamente explorado.

O saber da transposição didática também se mostrou deficitário, uma vez que os mediadores, em muitos casos, não conseguiam transformar o conhecimento científico em narrativas acessíveis e significativas para o universo infantil. Apesar das tentativas de aproximação, faltavam estratégias pedagógicas consistentes para vincular os conteúdos às experiências cotidianas das crianças.

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44º EDEQ - 4º Profquisul
NOVA PRATA/RS

Semelhantemente, no que tange ao saber do diálogo, notou-se que as interações eram, em grande parte, unidirecionais. As perguntas propostas poderiam favorecer a participação ativa, mas frequentemente funcionavam apenas como recursos de exposição, desconsiderando o saber prévio das crianças e limitando a construção coletiva do conhecimento. Quanto ao saber da linguagem, identificou-se dificuldade em ajustar a comunicação às especificidades do público infantil. A linguagem científica, em diversos momentos, não era suficientemente adaptada, criando barreiras à compreensão e afastando as crianças da proposta educativa.

Esses limites decorreram, em parte, da alta rotatividade dos mediadores, da formação pouco direcionada ao público infantil e de capacitações rápidas e superficiais, voltadas apenas a suprir demandas imediatas do museu. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma formação sólida e contínua, que integre os quatro saberes propostos por Queiroz et al. (2002) e, sobretudo, contemple uma compreensão sensível e não apenas domínio conceitual mas também toda a capacidade de dialogar com o universo infantil em toda a sua complexidade e riqueza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidenciou que a potência educativa da exposição *1000 Dias* ainda não é plenamente alcançada devido a fragilidades no processo de mediação. Embora os objetos expostos possuam força comunicativa, é o mediador quem estabelece pontes entre o universo científico e a realidade das crianças com os referidos objetos em exposição. No entanto, limitações no domínio disciplinar, dificuldades na transposição didática, ausência de diálogo específico e inadequação da linguagem comprometeram a experiência formativa dos visitantes mirins.

A ciência – em especial a química – permeia todos os aspectos da vida, desde a formação embrionária até os hábitos alimentares e os processos fisiológicos. Introduzir esses conceitos desde a infância, de forma lúdica e contextualizada, fortalece a aprendizagem e amplia a percepção de que o conhecimento científico faz parte do cotidiano. Contudo, a análise categorial indica que essas potencialidades permaneceram pouco exploradas: muitas visitas, restringem-se à apresentação de informações, sem promover interações que valorizem os saberes prévios das crianças, estimulem sua imaginação ou as engajem em diálogos significativos.

Esse panorama reflete desafios estruturais, como a alta rotatividade de mediadores, a formação inicial insuficiente e a ausência de estratégias pedagógicas integradas que conciliem ciência, ludicidade e linguagem acessível. Portanto, torna-se urgente investir em processos de formação continuada e crítica para os mediadores, capacitando-os para dominar o conteúdo, mas,

APOIO

Sociedade Brasileira de
Ensino de Química





Educação Ambiental em Diálogo com
Ensino de Química na Terra do Basalto
44^º EDEQ - 4^º Profquisul
NOVA PRATA/RS

sobretudo, dialogar com as crianças em sua complexidade, reconhecendo-as como sujeitos ativos do conhecimento. Somente assim a mediação poderá cumprir sua função transformadora, convertendo a exposição em um espaço vivo de aprendizagem, interação social e apropriação crítica da ciência desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2008.
- GENZINI CARVALHO, T. F. **A mediação na comunicação da ciência em museus**: análise da atuação de monitores na Estação Ciência (USP). 2012. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- GOMES, I; CAZELLI, S. Formação de mediadores em museus de ciência: saberes e práticas. **Ensaio**, Belo Horizonte, v.18, n. 1, p. 23-46, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180102>.
- MARANDINO, M. (org.). **Educação em museus**: a mediação em foco. São Paulo: Geenf / FEUSP, 2008. 48 p.
- MILAN, B. **Crianças pequenas nos Museus de Ciências**: estudo das concepções de ações educativas elaboradas para o atendimento dos públicos de educação infantil. 2022. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.
- PAULA, T. A **Mediação em museus**: um estudo do projeto "Veja com as mãos" 2001. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Maringá, 2012.
- ROLDI, M. M. C.; SILVA, M. do A. J.; CAMPOS, C. R. Pires. Diálogo com mediadores de Museus de Ciência. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 983-998, 2019.
- QUEIROZ, G.; KRAPAS, S.; VALENTE, M. E.; David, E.; Damas, E. e Freire, F. Construindo Saberes da Mediação na Educação em Museus de Ciência: o caso dos mediadores do Museu de Astronomia e Ciências Afins/Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciência**, vol 2(2), p 77 – 88, 2002.